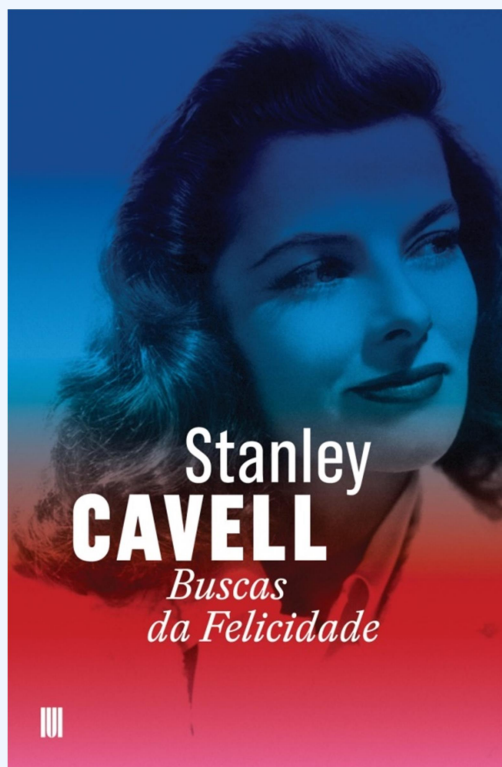


Stanley Cavell: Buscas da Felicidade. A Comédia de Recasamento em Hollywood Alexandre Nascimento Braga Teixeira¹

Ana Isabel Soares (Tradução). Imprensa da Universidade de Lisboa, 2022, 376 p., ISBN: 978-989-8928-44-3



Resumo:

Stanley Cavell, um dos mais originais filósofos americanos do século XX, dedicou uma parte significativa da sua carreira a pensar a experiência cinematográfica como um lugar legítimo para a filosofia. No seu livro “**Pursuits of Happiness: The Hollywood Comedy of Remarriage**”, Cavell propõe que certas comédias românticas de Hollywood dos anos 1930 e 40 – as chamadas *remarriage comedies* – não são apenas histórias leves de amor, mas verdadeiras meditações sobre o casamento, o reconhecimento e a vida partilhada, num mundo moderno.

Palavras-Chave: Cavell; cinema e comédia; Hollywood.

Stanley Cavell (1926 - 2018) destacou-se como um dos mais inovadores filósofos americanos do século XX, dedicando uma parte significativa da sua obra a explorar a experiência cinematográfica como um campo legítimo para a filosofia. No seu livro “*Pursuits of Happiness: The Hollywood Comedy of Remarriage*” (1981), traduzido por Ana Isabel Soares e publicado em Portugal pela Imprensa da Universidade de Lisboa com o título *Stanley Cavell: Buscas da Felicidade* (2022), Cavell argumenta que certas comédias românticas de Hollywood dos anos 1930 e 1940 — as chamadas *remarriage comedies* — não são apenas narrativas leves sobre o amor, mas profundas meditações

¹ Alexandre Braga é Doutorando em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

sobre o casamento, o reconhecimento, a ética e a vida partilhada no contexto da modernidade.

Cavell iniciara já uma reflexão sistemática sobre o cinema, em *"The World Viewed"*, publicado em 1971. Desde então, o seu trabalho tornou-se referência para diversos teóricos do cinema, incluindo Dudley Andrew e David Bordwell, abordando questões centrais como género, linguagem cinematográfica e a relação entre cinema e realidade. Um conceito fundamental na sua investigação é o de automatismo: para Cavell, o cinema é "automático" em vários sentidos, sendo o mais relevante, a conexão "automática" entre a fotografia e o seu objeto. No entanto, ele ressalva: "reproduzir o mundo é a única coisa que o cinema faz automaticamente" (Cavell, 1979: 103).

Ao longo da sua carreira, Cavell lecionou filosofia na Universidade de Harvard, desenvolvendo um pensamento que conjuga influências de Thoreau, Emerson, Wittgenstein e Heidegger. Tornou-se particularmente reconhecido pela importância que atribuiu à retórica filosófica conversacional, evocando algo da tradição do diálogo socrático. Através do cinema, Cavell insiste na validade de uma ideia pela sua "dizibilidade" ("say-ability") e, neste contexto, pela sua "perguntabilidade" ("ask-ability"), conferindo assim um papel central ao questionamento na prática filosófica.

As comédias de Recasamento em Hollywood

Na introdução ao livro, intitulada "Palavras para uma Conversação" (58 pgs.), Cavell analisa as transgressões e a valorização do casamento nas comédias românticas de Hollywood que, segundo ele, integram um discurso em curso na América desde a fundação da nação. Noções vitorianas e modernas de casamento e género coexistem nas comédias de recasamento, num movimento que Cavell observa com acuidade. Ele aponta que, com frequência, os críticos se debatem sobre se as comédias românticas são ou não pró-feministas, questionando se a manutenção do *status quo* — o casamento — no final dos filmes sugere uma adesão aos valores conservadores ou se o jogo com os papéis de género, que constitui o cerne destas narrativas, supera os seus desfechos tradicionais.

Nesta equação polissémica, Cavell constata: "O cinema de Hollywood não é... uma força simplesmente monolítica, opressiva e conservadora, mas... um fenómeno multifacetado e contraditório, capaz de produzir, a partir das suas contradições, obras de arte que merecem a nossa meditação tanto construtiva quanto desconstrutiva". Nem Hollywood, enquanto estrutura narrativa desses textos, nem as audiências, enquanto intérpretes, devem ser consideradas entidades monolíticas. Estes filmes refletem um breve intervalo histórico, e as considerações de género devem focar-se não apenas na "Nova Mulher", mas também no homem da era da Depressão, entrelaçando género e contexto económico nas discussões sobre as comédias de recasamento.

No início, as *slapstick comedies* dominaram o cenário cinematográfico americano, utilizando o humor físico exagerado e situações absurdas para cativar o público, sobretudo durante o final da era do cinema mudo. Com a chegada da Grande Depressão, o foco desloca-se para as *screwball comedies*, que se centram em diálogos

rápidos, inversões de papéis e conflitos românticos, refletindo a tensão social da época. Deste gênero emergem as *remarriage comedies*, nas quais Cavell identifica um modelo narrativo onde casais separados encontram uma nova forma de se unirem, revelando a profundidade filosófica e moral dos conflitos conjugais através do humor.

Diferentemente das comédias românticas convencionais, estas narrativas iniciam-se com um casal já separado ou em processo de separação. O enredo desenvolve-se não em torno do encontro inicial, mas na possibilidade do reencontro, da reconstrução de uma intimidade após o fracasso. O casamento, nesta perspectiva, não constitui um final feliz, mas é um ponto de partida para um processo contínuo de entendimento mútuo. Para Cavell, estas obras são herdeiras diretas da comédia de costumes shakespeariana — como "Much Ado About Nothing"² ou "Twelfth Night"³ — funcionando como laboratórios éticos para repensar o amor na modernidade.

Muitas análises atribuem o sucesso das comédias de recasamento ao escapismo económico, mas Cavell considera essa interpretação redutora. Embora os protagonistas sejam frequentemente ricos e os cenários luxuosos, o verdadeiro foco narrativo reside na reaproximação do casal, numa esfera em que as preocupações financeiras são irrelevantes, permitindo a redescoberta mútua.

As concepções culturais sobre o casamento (ou recasamento) estão sempre intrinsecamente ligadas às percepções sobre gênero — o papel adequado para mulheres e homens na relação, as formas de desempenhá-lo, etc. A efervescência cultural que impulsionou o "casamento baseado no companheirismo" (*companionate marriage*) esmoreceu com a Depressão, trazendo novas pressões sociais aos casamentos americanos. De acordo com os sociólogos, contrariamente às expectativas de que as esposas trabalhadoras desestabilizariam a família, o período fortaleceu as estruturas familiares e reduziu a taxa de divórcios.

Entretanto, a crise da masculinidade ressoa nos filmes dos anos 1930. Os homens violentos e patológicos dos filmes de gangsters contrastam com o habitual otimismo social de Hollywood, evidenciando heróis masculinos em crise. A análise de Cavell parte do conceito de reconhecimento. Amar alguém, sugere ele, não é apenas sentir algo pelo outro, mas vê-lo e aceitá-lo tal como ele é — e permitir ser visto em retorno. Esta dinâmica aproxima-se da dialética hegeliana, mas é mediada, no caso de Cavell, pela filosofia da linguagem de Wittgenstein. O amor exige linguagem, escuta, risco e vulnerabilidade. Não é um desfecho romântico pré-fabricado, mas uma aventura existencial que se renova constantemente.

Acerca do corpus da análise de Cavell

² Shakespeare, W. (2004). *Much ado about nothing* (B. A. Mowat & P. Werstine, Eds.). Simon & Schuster. (Obra original publicada em 1599)

³ Shakespeare, W. (2004). *Twelfth night* (B. A. Mowat & P. Werstine, Eds.). Simon & Schuster. (Obra original publicada em 1602)

A maioria das análises sobre a comédia romântica lê o gênero como um reflexo do progresso das mulheres na sociedade. Em "Pursuits of Happiness", Stanley Cavell argumenta que a criação histórica da "Nova Mulher" e a representação cinematográfica de mulheres ativas, desejantes e autônomas nas comédias românticas se desenvolvem precisamente através do diálogo.

Depois de estabelecer as bases para a análise das *remarriage comedies* no contexto da cultura americana e das suas dinâmicas de gênero, Cavell avança para uma leitura detalhada dos sete filmes que compõem o cerne da sua argumentação:

The Lady Eve (1941), de Preston Sturges

[No livro: 1. Contras e Prós - As Três Noites de Eva (32 pgs.)]

It Happened One Night (1934), de Frank Capra

[No livro: 2. Conhecimento como Transgressão - Uma Noite Aconteceu (50 pgs.)]

Bringing Up Baby (1938), de Howard Hawks

[No livro: 3. Leopardos no Connecticut - As Duas Feras (30 pgs.)]

The Philadelphia Story (1940), de George Cukor

[No livro: 4. A Importância da Importância - Casamento Escandaloso (36 pgs.)]

His Girl Friday (1940), de Howard Hawks

[No livro: 5. Falsificar a Felicidade - O Grande Escândalo (34 pgs.)]

Adam's Rib (1949), de George Cukor

[No livro: 6. A Corte do Casamento - A Costela de Adão (52 pgs.)]

The Awful Truth (1937), de Leo McCarey

[No livro: 7. O Mesmo e Diferente - Com a Verdade Me Enganas (46 pgs.)]

Embora Cavell reconheça a agência narrativa das protagonistas femininas, ele também sugere que as comédias de recasamento podem ser lidas como textos que problematizam a masculinidade. A força dessas personagens femininas acaba por desafiar os homens, frequentemente retratados como neuróticos, descontrolados ou desorientados — um estado que, em última instância, é provocado pelas co-protagonistas femininas.

As personagens femininas interpretadas por Irene Dunne, Barbara Stanwyck, Katherine Hepburn, Rosalind Russell e Claudette Colbert têm cerca de trinta anos, uma idade que combina maturidade emocional e apelo sexual. Estas mulheres são 'desligadas' das mães e não estão associadas à maternidade — a figura materna está ausente. Para Cavell, o centro da comédia de recasamento é a questão de como voltar a estar juntos. Trata-se de um desvio em relação à estrutura tradicional da comédia romântica, onde a protagonista é geralmente uma jovem ingênua conquistada por um rapaz, culminando numa reconciliação previsível após uma série de peripécias cômicas. "Sonho de Uma Noite de Verão"⁴ carrega o típico *leitmotiv* desse tipo de comédia

⁴ Shakespeare, W. (2004). *Sonho de uma noite de verão* (B. A. Mowat & P. Werstine, Eds.). Simon & Schuster. (Obra original publicada em 1595)

romântica.

Na comédia de recasamento, o foco está no romance adulto. As protagonistas já passaram pela experiência do primeiro amor. A narrativa não se estrutura em torno do encontro inicial, mas do reencontro — a reconstrução de uma intimidade fora das estruturas tradicionais de autoridade: o pai, o contrato legal, a igreja. Neste subgênero, as autoridades tradicionais são contornadas, e a questão sobre o que constitui uma união torna-se um problema filosófico. Despida dos sinais habituais — casamento, filhos, lar, segurança — a comédia de recasamento parece perguntar, na leitura de Cavell: o que, afinal, autoriza a união?

A modernidade parece oferecer a suspensão das figuras de autoridade tradicionais, mas, em vez de libertar o casal do patriarcado, deixa-o a braços com a questão de saber o que valida uma união. Se já não é o sacerdote ou o juiz que sanciona a relação e restam apenas os votos individuais, o que, afinal, assegura esses vínculos fora dos caminhos estabelecidos?

Quanto à sua seleção delicada de filmes, temos em "The Lady Eve" (1941), Barbara Stanwyck que interpreta Jean, uma mulher que manipula Henry Fonda (Hopsie), desestabilizando-o ao renomeá-lo com um apelido infantil, e conduzindo a narrativa através de artimanhas e disfarces. Aqui, a força feminina assume um papel sádico, desafiando a masculinidade passiva de Hopsie.

Em "It Happened One Night" (1934), Ellie foge do controlo do pai ao saltar de um iate, iniciando a sua viagem com Peter e, no final, protagoniza a fuga do próprio casamento. Ellie, como outras mulheres do género, não espera ser escolhida; ela escolhe, persegue e redefine o romance.

Em "The Awful Truth" (1937), é Lucy Warriner quem inicia o divórcio e, durante o filme, luta pela reconciliação com Jerry, invertendo a lógica tradicional de passividade feminina.

Em "Bringing Up Baby" (1938), Susan Vance impede David de regressar à sua vida normal, sabotando o seu casamento iminente e criando um caos orquestrado que a coloca no controle da narrativa.

"His Girl Friday" (1940) transforma a redação de um jornal num campo de batalha amoroso. Hildy Johnson (Rosalind Russell) é uma repórter brilhante que pretende abandonar a profissão, mas o seu ex-marido e editor, Walter Burns (Cary Grant), manipula-a com uma última grande história, criando um jogo de sedução alimentado por diálogos rápidos e um ritmo frenético.

"The Philadelphia Story" (1940) apresenta Tracy Lord (Katherine Hepburn), uma mulher rica e independente que, prestes a casar-se de novo, é confrontada pelo seu ex-marido, que tenta reavivar o romance, explorando a contradição entre a imagem pública da mulher forte e a sua vulnerabilidade emocional.

"Adam's Rib" (1949) coloca Adam (Spencer Tracy) e Amanda (Katharine Hepburn) em lados opostos no tribunal, mas também no casamento. A comédia, aqui,

utiliza a linguagem jurídica para expor os conflitos de gênero, onde o casamento é colocado à prova através da batalha intelectual.

Na leitura de Cavell, o "*remarriage*" é uma metáfora para a necessidade constante de renovação no amor. Os filmes sugerem que amar é escolher continuamente, recriar a união e aceitar a falibilidade do outro. Não se trata de uma fórmula romântica pré-estabelecida, mas de um processo dialógico onde o reconhecimento e a linguagem desempenham papéis centrais.

Para Cavell, o cinema é um espaço em que se encena a luta pelo reconhecimento e pela reciprocidade entre homem e mulher. É um espaço em que as comédias de recasamento transformam o ato de amar num ato filosófico — um espaço onde a linguagem se torna veículo para a interrogação constante sobre o que significa estar verdadeiramente junto.

Em última análise, o cinema surge como um palco para a vida comum, onde a falibilidade humana encontra uma forma de expressão única e inesgotável.

Bibliografia selecionada:

Carroll, Noel. "Pursuits of Happiness (Book Review)." *Journal of Aesthetics & Art Criticism* 41.1 (1982): 104-7. Print.

Cavell, Stanley. *The World Viewed: Reflections on the Ontology of Film*. Cambridge: Harvard University Press, 1979. Print.

Poague, Leland. "Pursuits of Happiness: Cavell and Film Criticism." *Film Criticism* 7.2 (1983): 53-62. Print.

Roselli, Greig. "Pursuits of Happiness: A Short Response (Book Review)". *Stones of Erasmus* (2004). Web.